

Linharviva

Nº 198 1º/10/92

O BRASIL



VENCEU

Acabou. A mobilização popular virou uma página negra da história do país. Collor já não é presidente, e este fato abre inúmeras portas e possibilidades para o país.

A derrocada deste corrupto não significa, no entanto, a superação da maioria dos problemas que atingem os brasileiros. Não há garantia, sequer indícios, de que a política da "modernização" vai ser substituída. A tempestade passou, mas ainda está longe a bonança. Afinal, Itamar Franco foi eleito na mesma chapa de Collor, e com a mesma plataforma.

A população vai precisar seguir no exercício radical da cidadania, exigindo, cobrando, manifestando-se. A necessidade de Itamar ampliar a base de sustentação política de seu governo abre espaços concretos para a intervenção das sociedade civil organizada. Ocupar este espaço - que

não exclui a ocupação de praças - é a exigência que se coloca para o movimento popular e sindical.

O governo Itamar vai jogar pesado em um clima de coesão política com o objetivo de aprovar no Congresso várias questões polêmicas, como a reforma fiscal, a lei de patentes e outros projetos de modernização. Na sua essência são projetos anti-populares, pilares do neo-liberalismo.

Virar a página Collor foi bom para o país. Não só porque o país enfrentou a corrupção, mas especialmente porque inaugurou uma prática de cidadania sem precedentes. Desta vez a emoção, a indignação, a alegria e a raça foram os ingredientes de uma jornada cidadã, cívica e popular. Todos os brasileiros aprendemos com esta lição. Com estes ensinamentos construiremos um futuro de dignidade, democracia, transparência e igualdade.

Dê consequência à esta vitória: vote dia 3

De nada valerá o esforço empreendido por milhões para acabar com o governo Collor se, próximo dia 3, forem eleitos novamente corruptos da velha estirpe. O Brasil aprendeu o caminho, mas precisa iniciar a caminhada para, além de banir a corrupção e as maracutais, construir um país justo e democrático.

Acabar com a miséria, com a fome, o desemprego são sonhos muito articulados com a luta pela moralização da política. Ao se eleger políticos comprometidos não só com as velhas formas de corromper eleitores, mas também com velhas propostas e compromissos excusos, perpetua-se um ciclo que o país exige que chegue ao fim.

Há que se protestar nas urnas. Mas votar em branco ou nulo é um "luxo" que não temos o direito de nos dar, pois o país clama por mudanças. As mudanças começam, sim, pelas cidades - pela eleição de prefeitos e vereadores. Escolha com a consciência, e com os olhos voltados para a trajetória dos candidatos.

"ELLES" não podem voltar!



Claudius falou com voz embargada ao colegas de trabalho

Girard volta à Eletrosul

O curador da Fundação ELOS e diretor do Sinergia Claudius Charles Girard já está de volta à Eletrosul. Ele foi demitido há 4 meses por ter denunciado a compra irregular de ações por parte da Fundação.

Girard foi reintegrado dia 29. Chegou à Eletrosul acompanhado de um oficial de Justiça e foi calorosamente recebido por uma manifestação de empregados do saguão da empresa. Abraços e emoção.

O presidente do Sinergia, Mauro Passos falou aos manifestantes. "Claudius ficou desempregado quatro meses por defender o que é nosso. É significativo que ele seja reinte-

MODERNIZAÇÃO?

A Celesc em mil pedaços

A direção da Celesc quer mudar toda empresa. O nome que deram para isto é "Programa de Modernização Institucional da Celesc". O objetivo declarado nos papéis é bastante apropriado: "incrementar a produtividade e a qualidade dos serviços", "possibilitar a redução dos custos operacionais, melhorar o clima organizacional e o atendimento aos consumidores", "sendo a descentralização a meta prioritária".

Nos papéis oficiais a empresa diz que para conseguir isto "deverão ser redimensionados os recursos humanos". Para chegar lá, também, a empresa contratou, em agosto, o IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho) por Cr\$ 792.400.000,00 (valor em junho/92), para trabalhar até fevereiro.

Tudo mundo sabe que o papel aceita tudo, mas é na prática que as coisas se mostram como são. Por exemplo, nas primeiras reuniões com a direção da empresa, os técnicos do Idort, apontaram rapidamente alguns "probleminhas".

Breno Genari, um dos consultores do Idort disse que, uma "holding atuando num modelo descentralizado e assumindo seu papel de órgão central, definindo e controlando o desempenho do grupo, não precisa mais do que 100 pessoas!".

Já o consultor Cândido Pinto, lembrou que o programa acarretará na grande perda de poder da Administração Central". Mas, segundo Fernando Verdine, isto não é problema porque "a administração central é um segmento improdutivo que precisa ser revisto".

Genari disse ainda que três pontos devem ser definidos: "Qual a intensidade da terceirização? Como será a descentralização (até que

grado no dia em que estão votando o impeachment de Collor, porque a Eletrosul foi o mais perfeito laboratório deste governo". Mauro lembrou ainda que as denúncias levantadas por Girard ainda repercutem "na CPI do PP que logo vai ter que levantar nomes de dentro da atual diretoria da Eletrosul que se envolveram nesse tráfico de influência".

Antes de ir ao Departamento de Recursos Humanos, Girard falou aos manifestantes agradecendo o "apoio de todos e a ação incansável do sindicato".

ponto vamos encaminhar para um enxugamento ou não)? Qual será o sistema de gestão?"

O "Programa de Modernização Institucional da Celesc" prevê o início dos seus trabalhos no DPRE da Grande Florianópolis e no DPRE Sul. Estes departamentos poderão deliberar, por exemplo, sobre celebração e renovação de contratos de locação de imóveis, execução de projetos, construção e reforma de imóveis, aquisição de materiais, manutenção e reforma de veículos, emissão de certidões negativas de débito para as prefeituras e demais órgãos públicos, análise e aprovação de projetos de entrada de consumidores, convênio com órgãos públicos.

MILAGRES - Estaremos diante de mais um milagre que vai revolucionar a questão da energia elétrica de Santa Catarina?

A descentralização e o fortalecimento das agências parece ser uma coisa boa. Mas isto é o que consta nos papéis. O que está atrás de tudo é que, junto com a terceirização dos serviços de manutenção, leitura, a operação de subestações à distância, a direção da Celesc está preparando a empresa para sua privatização. E o primeiro passo é "enxugar" ao máximo o número de empregados, sobrecarregando os que ficarem com muito trabalho, e em consequência trabalhando mal para então dizer que a única solução é a privatização.

A pressa para que tudo aconteça antes de março de 1993 é causada pela Lei das Concessões que tramita no Congresso Nacional. Ela dita que quando a concessão da Celesc expirar haverá uma licitação na qual a Celesc não vai poder participar. Ou estão sendo ingênuos ou estão de má fé.

Fechado o acordo

Foi fechado, no meio da noite de terça-feira o acordo coletivo 92-93 da Celesc que traz um pequeno avanço na política salarial até agora praticada na empresa:

- os reajustes bimestrais serão calculados pela média da inflação dos dois meses anteriores e passarão a serem aplicados em todos salários e não mais apenas até a faixa dos três salários mínimos;

- foi garantido o zeramento das perdas da inflação no quadrimestre para as faixas até 20 salários mínimos - (estas duas cláusulas dependem da despesa com pessoal não ultrapassar os 30% do faturamento líquido da empresa);

- o prêmio produtividade passou para o índice de 85% do salário de setembro pago no dia 1º de outubro.

Mas para se chegar a estes pequenos avanços foi preciso muita paciência e controle. "Nunca se viu tanta falta de consideração para com os tra-

balhadores", resume Arno Cugnier, da Intersindical.

O caso mais ilustrativo ocorreu na DRT (Delegacia Regional do Trabalho). A diretoria da empresa não foi lá para negociar. Petry passou o tempo todo com a cabeça escondida entre os ombros e se limitava a fazer gestos negativos com os dedos. Carlos Sampaio, parecia ter engolido um disco que só repetia: "não avança".

Na reunião de segunda-feira com a diretoria da empresa, "num exemplo da má intenção de todos eles", diz Arno, queriam rediscutir itens como auxílio excepcional e licença prêmio, coisas que haviam sido publicadas como já acertadas no próprio boletim da empresa.

Na terça-feira a Intersindical foi até a empresa, às 14 horas para assinatura do acordo. Só foi atendida às 16h30min. E mesmo assim a diretoria da Celesc queria mudar um parágrafo do que já estava acertado, que deixaria os empregados desprotegidos caso ocorra mudanças fa-



No dia da negociação, paralisação na sede garantiu assinatura

voráveis na legislação trabalhista. Por causa disto o acordo só começou a ser assinado às 19h30min. Os dois dias de concentração também foram discutidos e não serão descontados de ninguém.

Segundo a Intersindical, o posicionamento da categoria nos momentos de impasse, mais uma vez, foi fundamental. A concentração que entrou noite adentro, no hall da sede da Celesc, foi o retrato da fiel disposição do celesquiano de arrancar um acordo, como era a intenção da Intersindical,

colocada desde o início da campanha.

Maus Caráter

Esta campanha conseguiu criar uma nova categoria sindical na Celesc: os sindicatos "aderentes" ou "parasitários" (organismos que se grudam a outros para sugar sua vida). A grande atividade destes sindicatos é assinar acordos com uma cláusula chamada de "adesão", ou seja garantir as conquistas de uma luta que fizeram questão de não participar.

Braço Forte

Embora a Constituição proíba o trabalho de menores de 14 anos, no Brasil 7,5 milhões de crianças trabalham a partir dos 10 anos e são responsáveis por 11% da renda familiar da nação (e aqueles entre 15 e 17 anos por 30%). Pior que isto é que estas crianças, entre 10 e 14 anos trabalham em horário corrido de oito ou mais horas (46,4%), enquanto no grupo de 15 a 17 anos este percentual sobe para 77,3%. Quanto ao rendimento, 96,3% da faixa de trabalhadores entre 10 e 14 anos recebem no máximo um salário mínimo. Os números foram levantados pelo IBGE, no ano de 1990. Acredita-se que com a recessão eles tenham aumentado. O presidente do IBGE, Eurico Borba, traduziu estes números como "aterradores" e "ficar apático diante destes indicadores é muito cinismo".

Enganação continua

Apesar da Justiça ter dado ganho de causa para o pessoal de Itá na questão do horário itinerê e, apesar dos empregados terem acertado com a empresa o pagamento da sentença em cinco parcelas, a Eletrosul continua querendo tirar vantagem. O pagamento da primeira parcela foi depositado dia 28. Mas foi descontado 25% do valor para o Imposto de Renda. Só que a lei determina que no caso do pagamento de sentenças trabalhistas os 25% devem ser pagos pela empresa e não tirados do valor da mesma. Agora mais uma vez estes empregados terão que entrar na Justiça para reaver esta quantia.

Licitação suspensa

No dia seguinte à matéria publicada no Linha Viva sobre a reabertura de licitação na Celesc para contratação do laboratório que faria os exames periódicos, a empresa resolveu cancelar mais uma vez o processo. Desde o início do ano os empregados estão sem poder fazer estes exames por não terem onde fazê-los. A primeira licitação foi suspensa, segundo informações, pois o laboratório que "deveria" ganhá-la não pode participar por não ter controle de qualidade. Na segunda licitação a empresa retirou esta exigência o que foi denunciado por nós e pela imprensa. Acredita-se



Greve contra Bulcão Vianna

Completa nesta quinta-feira uma semana da greve dos municipais de Florianópolis. O prefeito Bulcão Vianna se recusa a negociar com o sindicato da categoria e fechou sua proposta de reajuste em 21,02% para setembro. Os funcionários querem reposição de 274% até o final do ano.

Acabou a Mostra Coletiva

Encerrou-se na terça-feira passada a 1ª Mostra Coletiva de Artes Plásticas promovida pelo Sinergia. Encontram-se abertas até o dia 30 do corrente mês, as inscrições para o 1º Concurso Literário de Conto e Poesia também promovido pelo Sinergia. O regulamento pode ser solicitado aos representantes sindicais no local de trabalho.

TRIBUNA livre

Carta Aberta para Gazaniga

Jairo Luiz Sartoretto
Prefeito de Itá

Quando da visita do Presidente da Eletrosul S/A, Sr. Amílcar Gazaniga, no último dia 27, Domingo no Município de Itá, acompanhado do Excelentíssimo Senhor governador do Estado, ficou configurado o seguinte:

1º - É de se estranhar que a memória do Sr. Presidente seja tão curta ao esquecer que outrora representantes reacionários a quem hoje pede o voto promoveram atos de vandalismo e terrorismo espalhando o pânico no canteiro de obras em Itá, invadindo seus escritórios e desta forma colocando por diversas vezes em risco a vida dos funcionários da empresa;

2º - Estranhamos a falta de conhecimento do Sr. Presidente em seu malogrado discurso em afirmar que o cascalamento das rodovias municipais são realizados pela Eletrosul ao passo que todos os municípios sabem perfeitamente que são executados com muito sacrifício pela administração municipal e, diga-se de passagem muito bem feitas;

3º - Estranhamos ainda numa oportunidade como esta tenha se negado em dizer que por falta de conhecimento administrativo não cumpriu com as obrigações financeiras deixando de repassar aproximadamente Cr\$ 400 milhões aos cofres do município por descumprimento de contratos que o município tem direito;

4º - Estranhamos profundamente que o Sr. Presidente tenha se negado em reconhecer que por tantas vezes que foi convidado a vir a Itá discutir os problemas sociais da obra, não compareceu deixando a impressão nítida do seu despreparo para o exercício da função que lhe é atribuída, preferindo protelar os compromissos para o futuro;

5º - Foi demasiadamente infeliz ao afirmar que os representantes da municipalidade terão que a partir de agora pedir licença para ter acesso à empresa fechando as portas àqueles que representam o povo itaense;

6º - Foi demasiadamente infeliz ao tentar desconhecer que, por parte da municipalidade as portas das repartições sempre estiveram abertas e continuaram independentemente de que partido o prefeito pertença;

7º - Foi infeliz em colocar em risco o bom relacionamento e o ótimo trabalho realizado pela administração municipal através da Comissão de Relocação da Cidade de Itá e o corpo técnico de funcionários desta conceituada empresa que num esforço conjunto elaboraram um Plano de Mudança que contemplasse de forma mais justa todos os itaenses;

8º - Foi infeliz ao elevar seu tom de voz no inflamado discurso de palanque, deixando transparecer num gesto desesperado a contagem regressiva de sua permanência na empresa por falta de sustentação administrativa e conhecimento gerencial, sucateando o patrimônio moral da entidade;

9º - Foi infeliz até hoje quando desconhecendo o esforço dos funcionários da obra de Itá, num gesto desumano e afoito usou da autoridade para a prática de uma política salarial desigual tirando o pão da boca de muita gente, principalmente daqueles que deixaram a empresa e que até hoje desconhecem os reais motivos;

Reafirmar Sr. Presidente, que independente do vosso pronunciamento desequilibrado e irresponsável na tentativa de manchar com lama o sacrifício que nosso povo enfrentou e ainda enfrenta que o tempo vai passar e a administração municipal independente de quem seja o presidente da Eletrosul ou a que partido pertença faremos nos respeitar por que representamos a vontade de um povo que quer Itá ainda melhor.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinivaldo Gilloli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marlí Cristina Scamazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 68015-030. Fone: (0482)22-3866. Telefax: (0482)23-5596. Telex: 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

A década de 90, a última do século XX tem sido palco de profundas transformações na história da política universal. O colapso do regime comunista nos países da Europa Central, o fim da guerra fria, o proclamado triunfo do liberalismo a nível mundial, a formação de blocos políticos-econômicos, os atuais avanços da tecnociência, todos estes acontecimentos, aliados ao anúncio do fim da história, estão a indicar o advento de uma chamada Nova Ordem Mundial. No entanto, tal Nova Ordem ainda permanece no campo das ambiguidades. No máximo estamos vivenciando a transição para uma etapa ainda sem identidade. Os prefixos pós e neo se sucedem, mas os conceitos de pós-capitalismo, pós-industrialismo, pós-modernidade, neo-liberalismo, neo-conservadorismo não conseguem dar conta de uma realidade heterogênea e confusa.

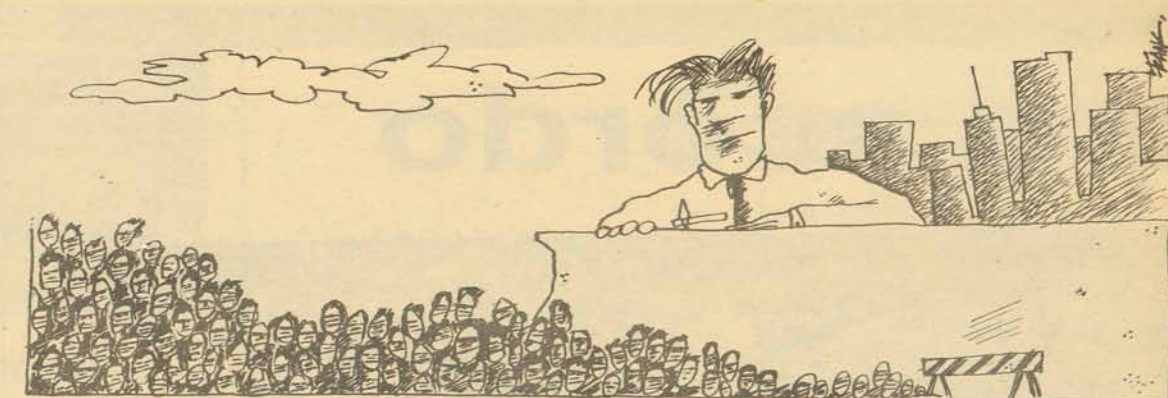
Cada vez mais o mundo se globaliza. Problemas emergentes como a fome, a AIDS, o narcotráfico e a devastação ambiental exigem soluções globais. Os meios de comunicação tornaram a humanidade auto-consciente. A sociedade civil dos países extrapola as fronteiras nacionais e exige generalização dos direitos humanos, formando a idéia do cidadão mundial.

O liberalismo também se afirma no marco de uma economia mundial, porém seus valores não são universais. A economia acabou substituindo as demais dimensões humanas e o capitalismo padece de particularismo crônico.

A ordem do dia é se alinhar ao mercado mundial, liberalizar, privatizar, modernizar. Os países do 3º Mundo já foram avisados: ou se adaptam aos novos tempos ou permanecerão eternamente nos porões sombrios da Velha Ordem. É a paranóia modernizante, a apologia primeiro-mundista. Uma corrida desigual entre ricos e pobres, sem direito de indulto aos perdedores. Os gerentes da Nova Ordem criaram uma categoria para nomear os povos recalcitrantes da Velha Ordem: as "populações descartáveis". Na África e América Latina está cheio deste tipo de gente insensível à era da modernidade.

Em 1805 o economista inglês Malthus afirmava que a superpopulação seria evitada em função de guerras, epidemias e fome. Os adeptos do neomalthusianismo sugerem "populações descartáveis", aquelas que a rígida lei do progresso sacrifica em prol dos fortes da terra.

Quem leu a *Veja* de 19 de agosto e ainda não foi contaminado pelo vírus da insensibilidade neomalthusiana da Nova ordem, provavelmente ficou deprimido ao se deparar com a foto de uma criança morta sob um pneu na beira de uma



A desordem da Nova Ordem Mundial

Luiz Cézare Vieira

estrada da Somália. A imagem ilustra a crueldade do paradoxo da Nova Ordem: tecnologia e fome. Ironia. A razão da sociedade tecnológica que produz pneus convive com a suprema irracionalidade que condena uma criança a morrer de fome.

A marcha triunfal do progresso expurga de suas fileiras tudo que não estiver relacionado com utilidade, eficiência, produtividade. Como o pneu usado e jogado fora na beira de uma estrada, a criança no seu interior também é descartável. No Brasil, as primeiras vítimas do "ajuste econômico" são também frágeis: as crianças. Este é o custo do ingresso na Nova Ordem.

No limiar do século XXI, o gênero humano pode se orgulhar das conquistas no campo da ciência e tecnologia. O artificialismo da vida contemporânea é a natureza humanizada. As condições para aplacar a fome mundial e integrar à condição humana os milhões de "descartáveis" já estão dados. Mas certamente não será no âmbito da modernização conservadora do liberalismo que acontecerá a emancipação da humanidade com o retorno do humanismo. A ordem capitalista só conhece eficiência. Os valores imprescindíveis à cooperação mundial foram desenvolvidos pelo pensamento socialista que, ao contrário dos adeptos do "fim da história", retornará revigorado pelos ensinamentos recentes.

Não se trata, evidentemente, de rejeitar a modernização em prol do retorno

nostálgico às relações perenes, congelados. Ao contrário, é autenticamente humana a revolução perpétua da produção e o crescimento ilimitado da racionalidade tecnológica. Atualmente estamos diante de uma fase de expansão desta racionalidade no bojo de novas tecnologias.

Como Marshal Berman afirmou no livro *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar*, a modernidade se caracteriza como um "turbilhão gerado pelo mercado mundial em perpétua expansão". Mas afirmou também ser necessário que a humanidade abra caminho neste turbilhão e se aproprie do mundo.

É necessário desconfiar das soluções liberais ditadas pelo 1º Mundo e não acatar acriticamente o padrão imposto pela Nova Ordem. Privatizar, terceirizar, sanear a economia e ajustes econômicos podem muito bem significar concentração de renda e achatamento salarial. Tem sido assim no México, no Chile, e até nos próprios Estados Unidos onde existem 30 milhões de pessoas vivendo em pobreza absoluta.

No Brasil a dicotomia do discurso liberal, modernização X atraso, obscurece as grandes contradições da sociedade. Sabemos que aqui o mais autêntico ato de modernidade terá sido o impeachment do Collor, pois indica o fim da impunidade da elite corrupta, esta sim arcaica, atrasada, pré-moderna como as masmorras bolorentas da idade média.